

TEATRO CIENTÍFICO NO ENSINO DE QUÍMICA: AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA POR ESTUDANTES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO CRUZ-CE.

Tamires de Araújo Fortunato ¹
Francisco José da Costa ²

INTRODUÇÃO

A disciplina de química no Brasil começou a ser ensinada de forma independente em 1956, no Colégio Dom Pedro II. Na época, ela foi considerada imprescindível para a preparação dos alunos que ingressaram em universidades de medicina e outras instituições de elite (Neves e Braguini, 2018). Desde então, a química tem ganhado espaço e se tornou parte da cultura escolar brasileira. Atualmente, é caracterizada como uma disciplina da base comum de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Neste contexto, a química vem se apresentando aos discentes como uma disciplina complexa, com cálculos, o que gera a falta de motivação e significado que os estudantes sentem em relação aos conteúdos de Química apresentados nas aulas, de forma descontextualizada e sem relação com o cotidiano (Costa e Magalhães, 2022). Assim, é necessário o uso de metodologias atrativas em sala de aula para promover uma aprendizagem satisfatória e destacar sua relevância na sociedade.

De acordo com Campanini e Rocha (2018), o teatro científico como estratégia metodológica vem a desenvolver a aprendizagem dos conteúdos e possibilita aos professores e estudantes vivenciarem um ensino de Química mais humanizado, permitindo a troca de experiências e o desenvolvimento da criatividade dos envolvidos. Neste aspecto, destaca-se também, que “o teatro científico pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora no processo ensino/aprendizagem de conceitos, conteúdos e informações, além de ser um potente recurso na divulgação científica de conhecimentos químicos”(GUIMARÃES; FREIRE, 2022, p. 437)

¹Especialista em Ensino de Química Faculdade Única de Ipatinga - grupo PROMINAS tataaraujofortunato@gmail.com;

²Doutorando em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Ceará – UFC, Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/CE), francisco.costa0682@alu.ufc.br

Portanto, este trabalho objetiva apresentar a disciplina eletiva "Teatro em Química" como uma metodologia ativa para promover o engajamento e o desenvolvimento do protagonismo dos alunos em conteúdos de química, tornando a disciplina mais atrativa e dinâmica no ensino médio.

Com base nessa discussão, o presente trabalho visa analisar a importância da aplicação da estratégia do teatro científico, uma turma de 1ª série do ensino médio, a partir da avaliação realizada pelos estudantes por meio de questionário, contextualização e análise dos resultados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação da unidade curricular eletiva (UCE) Teatro Científico para alunos do 1º ano da Escola em Tempo Integral Raimunda Silveira de Souza Carneiro. A proposta envolveu 18 alunos matriculados na disciplina eletiva, que participaram de diversas estratégias de desenvolvimento teatral, como improvisações e a técnica de representação do Júri Simulado, abordando temas relacionados a conhecimentos químicos do cotidiano. Durante a conclusão da eletiva, foi aplicado um questionário contendo seis perguntas, com o objetivo de avaliar a aceitação das estratégias, aprendizagens e habilidades desenvolvidas durante as vivência das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário avaliativo foi respondido por 16 estudantes, em resposta as questões 1 e 2, os resultados da avaliação, utilizando uma escala de 0 a 10, mostraram que aproximadamente 89% dos estudantes atribuíram notas entre 9 e 10. Esse mesmo percentual indicou que recomendaria a UCE Teatro com foco em química para um colega, representando uma avaliação bastante positiva. Em suas respostas, os participantes destacaram que as aulas eram muito dinâmicas e que, além de reforçar a aprendizagem dos conteúdos de Química, também contribuíram para o desenvolvimento de habilidades artísticas.

A questão 3, solicitava que os estudantes justificassem as notas atribuídas na avaliação do teatro científico, na análise das respostas dos estudantes, observou-se também que,

antes de iniciar a eletiva, havia dúvidas sobre a prática teatral e o uso da química. Um estudante relatou:

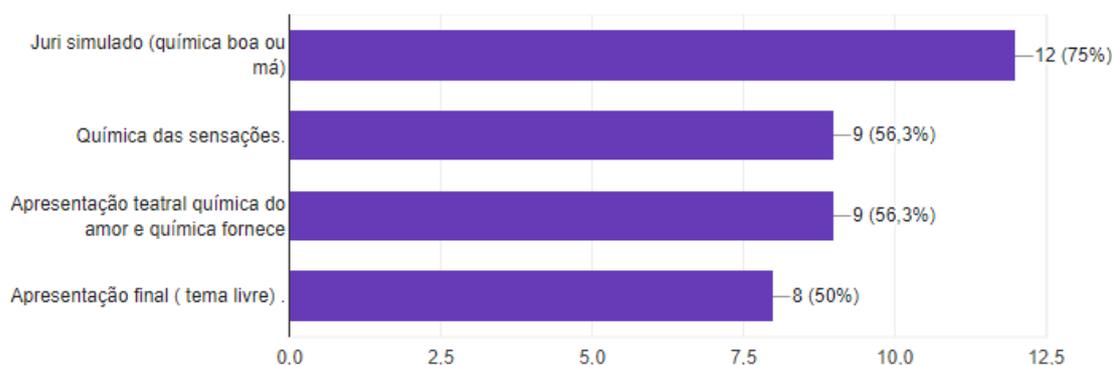
Um aprendizado que a gente tira é que não devemos julgar um livro pela capa. Porque eu realmente não sabia que poderíamos aprender química através do teatro. E em relação ao aprendizado nas aulas, eu nunca vou esquecer do dia do júri onde vimos se a química era boa ou não, e ao final chegamos à conclusão que não é que a química seja boa ou má, é quem está por trás dela. Porque o que faz a química ser má são os próprios humanos, da mesma forma que nós fazemos a química ser boa. Eu espero que os novos alunos que se inscreverem nessa eletiva gostem tanto quanto eu gostei (amei) (ESTUDANTE PARTICIPANTE, 2023)

A aceitação positiva e aprendizagens desenvolvidas pelo teatro científico podem ser evidenciada no registro feito por este estudante. Tal relato também apresenta a necessidade de uma abordagem do conhecimento química de forma contextualizada, o que nessa experiência foi possível a partir da representação teatral.

Na questão 4, buscou –se observar quais das atividades desenvolvidas durante a execução da eletiva de teatro científico os estudantes mais gostaram, o gráfico a seguir apresenta as respostas dos estudantes.

Gráfico 1- Resposta dos estudantes sobre as atividades que mais gostaram

16 respostas



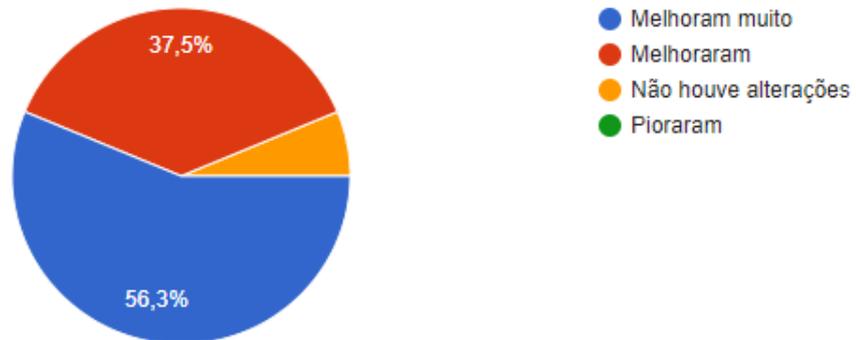
Observa-se no gráfico que a atividade que a maioria dos estudantes mais gostou foi a do Júri Simulado. Destaca-se que o uso do Júri Simulado é uma estratégia que engaja os estudantes por mobilizar múltiplas habilidades e dinamizar o processo de discussão em torno de uma temática. Anastasiou e Alves (2005, p. 93) enfatiza que “a estratégia de um júri simulado leva em consideração a possibilidade de realização de inúmeras operações de pensamento, como defesa de ideias, argumentação, julgamento, tomada de decisão”. O que pode fortalecer outras operações de pensamento relacionadas à imaginação, interpretação, crítica, comparação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições e decisão.

Na questão 5, busca-se avaliar quais as habilidades foram desenvolvidas pelos estudantes durante a execução da eletiva do teatro científico, as respostas a esse questionamento encontram-se no gráfico a seguir

Grafico 2- Resposta dos estudantes sobre as habilidades de encenação desenvolvidas

- Sobre suas habilidades artísticas/encenação, e desenvolvimento em apresentações, elas:

16 respostas



A maioria dos estudantes afirma que houve melhoria em suas habilidade artísticas e de encenação, pode-se inferir que a mobilização criativa do teatro permite a aprendizagem e ampliação de novas habilidades. Observa-se que os resultados dialogam com COSTA e SILVA (2024), ao destacar que o teatro científico é uma ferramenta de integração dos conhecimentos de Química com a realidade dos estudantes e com os diferentes conhecimentos e habilidades, tornando a aprendizagem dos conteúdos mais humanizada, a partir da imaginação criativa e da observação crítica dos contextos que integram esses conhecimentos, envolvendo assim, os estudantes na construção da aprendizagem.

A sexta e última questão buscava analisar se os estudantes tinham interesse em continuar cursando a eletiva de teatro científico, 87,5% dos estudantes responderam que se matriculariam novamente na referida eletiva. O alto índice de aceitação dos estudantes ao desenvolvimento da eletiva demonstra que os estudantes aprovaram o desenvolvimento de estratégias teatrais no ensino de Química e que a mesma vem a engajar os estudantes na discussão e aprendizagem das temáticas de química a partir de sua abordagem lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste trabalho evidenciou que o uso do teatro científico no em Química e atrativo para os estudantes e apresenta-se como um meio eficaz de instigar os discentes a desenvolverem a curiosidade pela aprendizagem da química, promovendo seu protagonismo e seu desenvolvimento corporal e linguístico. Trata-se de uma disciplina recomendada para docentes que desejam trabalhar os conteúdos de química de maneira menos mecanizada e mais contextualizada, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades artísticas e sócio científicas em torno da comunicação criativa dos conhecimentos de Química.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Orgs.). Estratégias de ensinagem. *In: Processos de ensinagem na universidade*: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joenville: Editora Unlville, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15/06/2024.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. O teatro científico como estratégia didática para o ensino de ciências nas instituições de pesquisa pelo Brasil. **Ciências & ideias**. Brasil, v. 9, n. 3, p. 141-152, 2018.

COSTA, F.J.; MAGALHÃES, A.C. Uso do teatro e ambiente virtual Google Classroom como instrumentos de mediação da aprendizagem no ensino de Química. **Revista Thema**, v.21, n.3, p. 866-885, 2022.

COSTA, F. J.; SILVA, M. G. V. S. Aprendizagem Colaborativa no Ensino de Química Mediada pelo Uso do Teatro. **Ensino de Ciências e Tecnologia Em Revista – ENCITEC**,.14, v.1, p. 225-238, 2024.

GUIMARÃES, R. S.; FREIRE, L. I. F. A utilização de experimentos químicos em peças de teatro científico no evento Ciência em Cena. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 2, p. 435-450, 2022.

RAMIRES NEVES, K. C.; BRAGUINI, M. A história da disciplina química (escolar) no currículo brasileiro. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 7, n. 2, 2018. DOI: 10.35819/tear.v7.n2.a3232. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3232>. Acesso em: 18 jun. 2024.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.